
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

DEMISSÃO E
RECONTRATAÇÃO
DE SAM ALTMAN
NA OPENAI:

ENTENDA O CASO

COLARES
ADVOGADOS

ARRASTE
PARA O LADO

Sam Altman, cofundador da OpenAI, teve a sua demissão anunciada no mês passado por membros do seu Conselho de Administração.

No dia 17/11, a companhia publicou uma nota informando a decisão do Conselho, na qual constava que Altman “não era consistentemente sincero nas suas comunicações”, e que “o Conselho não confia mais em suas capacidades liderando a Open AI”.

A notícia correu pelo mundo. Afinal, Altman, além de já ter sido presidente da maior aceleradora de startups do mundo, a Y Combinator, colaborou fortemente para o crescimento da OpenAI e para uma das mais disruptivas inovações dos últimos anos: o Chat GPT.

Para entender o que aconteceu, vamos dar um passo atrás:

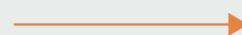
Fundada em 2015 por nomes como Altman, Greg Brockman e Elon Musk, a OpenAI é uma organização norte-americana de pesquisas em IA. Apesar de contar com investimentos de capital privado, é o Conselho de Administração da OpenAI quem fica responsável por regular todas as suas atividades.



O Conselho de administração é o órgão regulador geral de todas as atividades de OpenAI.

A OpenAI, Inc. sem fins lucrativos, onde está o Conselho, controla a OpenAI Global com fins lucrativos, na qual os investidores aportam recursos.

Dessa forma, embora os investidores da Open AI Global estejam em busca de retornos financeiros, ela está submetida a missão do Conselho estipulada para Open AI sem fins lucrativos: desenvolver IA de forma benéfica para a população.



Open AI, Inc.

(Nonprofit)

Controla

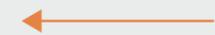


Open AI Global, LLC

(Profit)



Investidores



Após a polêmica demissão, investidores e funcionários deram fortes sinais de apoio ao ex-CEO: a Microsoft, principal investidora da OpenAI, convidou Altman para liderar uma equipe de Inteligência Artificial na sua empresa. Apesar da iniciativa, a contratação durou pouco.

3 dias após o anúncio, mais de 700 funcionários da OpenAI (cerca de 95% da empresa) já haviam assinado uma carta com um “pedido de demissão coletivo”, a menos que Altman fosse readmitido e os membros do Conselho renunciassem.

As alternativas eram claras: de um lado, a reformulação do Conselho e o retorno do ex-CEO; de outro, uma evasão massiva de funcionários capaz de colocar em risco a própria sobrevivência da empresa.

O resultado: 5 dias após sua demissão, Altman foi recontratado, assim como Greg Brockman, presidente do Conselho que havia se demitido em solidariedade ao cofundador.

Embora readmitidos, ambos permanecerão fora do Conselho. O órgão foi reformulado.

A história, no entanto, não para por aí. Em 30/11, Sam Altman anunciou que a Microsoft assumirá uma posição sem direito a voto no conselho da Open AI, podendo ter acesso a reuniões e documentos sigilosos da organização.

E assim, em meio a confusões e polêmicas, a governança da OpenAI vai se reinventando - numa velocidade bem inferior aos avanços tecnológicos que ela mesma propicia.

PARA FICAR POR DENTRO DE
OUTRAS NOTÍCIAS JURÍDICAS,
NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS.

COLARESADVOGADOS



COLARES
ADVOGADOS